

O conceito de Comunicação em John Dewey: de 1884 a 1927

Rafiza Varão¹

Raquel Cantarelli Vieira da Cunha²

Resumo

O filósofo pragmatista John Dewey (1859-1952) é muitas vezes citado como um dos precursores da reflexão sobre comunicação nos Estados Unidos, tendo influenciado um número significativo de autores da primeira fase da pesquisa estadunidense, entre eles Harold Lasswell. John Dewey também é considerado um dos primeiros estudiosos a utilizar o vocábulo comunicação. Mas, de que forma Dewey entendia a comunicação? Este artigo se propõe a apresentar o conceito de comunicação trabalhado por John Dewey em suas obras durante o período de 1884 (em que o autor publica seu primeiro livro) até 1927 (ano considerado um dos marcos iniciais da pesquisa em comunicação, com o lançamento de *Técnicas de Propaganda na Guerra Mundial*, de Lasswell).

Palavras-chave: Comunicação. Teorias da Comunicação. Epistemologia. Saber Comunicacional.

1 Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (2012), na área de Teoria e Tecnologias da Comunicação. Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade de Brasília (2003). Professora dos cursos de Jornalismo e Comunicação Social-Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: rafiza@gmail.com

2 Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (2012), na área de Teoria e Tecnologias da Comunicação. Professora do curso de Comunicação Social - Publicidade da Universidade Católica de Brasília. E-mail: raquelcantarelli@gmail.com

El concepto de comunicación en John Dewey: 1884-1927

Resumen

El filósofo pragmatista John Dewey (1859-1952) se cita a menudo como uno de los precursores de los estudios de comunicación en los Estados Unidos, y ha influido en un importante número de autores de la primera fase de la investigación americana, incluyendo Harold Lasswell. John Dewey también es considerado como uno de los primeros estudiosos de utilizar la palabra comunicación. Pero, ¿cómo Dewey entiende la comunicación? En este artículo se pretende introducir el concepto de comunicación desarrollado por John Dewey en sus obras durante el período de 1884 (en que el autor publica su primer libro) a 1927 (el año considerado como uno de los primeros hitos de la investigación en comunicación, con el lanzamiento de *Técnica de Propaganda* en la Primera Guerra Mundial, de Lasswell).

Palabras clave: Comunicación. Teorías de la Comunicación. Epistemología. Ciencias de la Comunicación.

The concept of communication in John Dewey: from 1884 to 1927

Abstract

The pragmatist philosopher John Dewey (1859-1952) is often cited as one of the forerunners of the studies of communication in the United States, and has influenced a significant number of authors of the first phase of the United States research, including Harold Lasswell. John Dewey is also considered one of the first scholars to use the word communication. But how Dewey understood communication? This article aims to introduce the concept of communication developed by John Dewey in his works during the period of 1884 (in which the author publishes his first book) to 1927 (the year considered one of the early milestones of communication research with the launch of *Propaganda techniques* in World War I, of Lasswell).

Keywords: Communication. Communication Theories. Epistemology. Communication Science.

Introdução

Este artigo analisa a obra de John Dewey anterior à publicação de *Técnicas de Propaganda na Guerra Mundial*, de Harold Lasswell, cobrindo o período de 1887 até 1927. O objetivo é buscar um conceito de comunicação nas obras de Dewey, notadamente reconhecido como um dos primeiros pesquisadores americanos a falar explicitamente neste vocábulo – e, por isso, visto como uma influência importante sobre pesquisadores posteriores, como o próprio Lasswell.

Para cumprir este objetivo, primeiramente, realizamos um levantamento da biografia intelectual de John Dewey. Procurando compreender de que maneira seu modo de pensar se constituiu, bem como tentando delinear de que forma este autor se aproximou da comunicação como problemática considerando, sobretudo, tratar-se de um filósofo.

Em seguida, a partir da delimitação de um *corpus* de pesquisa composto por todas as obras de Dewey pertencentes ao período 1887-1927, submetemos estes trabalhos a uma análise de conteúdo, com o intuito de investigar a presença do termo comunicação em seus trabalhos, bem como compreender o conceito de comunicação segundo proposto pelo autor.

Se Dewey pode ser considerado uma referência e uma influência nos estudos de comunicação, nada mais justo que o conheçamos com maior profundidade.

Breve Biografia Intelectual de John Dewey

O século XIX marcou os EUA com uma forte imigração. Dela, fizeram parte Archibald Sprague Dewey e Lucina Artemesia Rich Dewey, ingleses, pais de Dewey. John Dewey viveu entre os anos de 1859 e 1952. Foi filósofo, psicólogo e educador. Apesar de Dewey ter nascido nos Estados Unidos, acreditamos ser importante considerar a imigração de sua família. Sob uma perspectiva epistemológica, é relevante estabelecer a relação entre a Inglaterra e os Estados Unidos, especialmente no que diz respeito ao fato das colônias inglesas da América do Norte serem consideradas a ‘Nova Inglaterra’. Precisamos considerar que:

A Inglaterra é o berço empirismo, de Francis Bacon, John Locke e Thomas Hobbes, e ainda, é o lugar do protestantismo de matriz anglicana, metodista, puritana e congregacionalista. O solo das antigas colônias inglesas da América do Norte foi fecundo aos ideais filosóficos, religiosos e culturais dos colonizadores. (SOUZA, 2012, p. 228).

Certamente, essa relação vai se refletir nas proposições de John Dewey. Quando John Dewey nasceu, em 1859, os EUA eram um país dividido em dois, prestes a começar sua Guerra Civil (que matou mais de 700 mil homens). A Guerra da Secessão terminou em 1865 e, durante os doze anos seguintes, o país passaria por um período de reconstrução. Dewey, portanto, não apenas teve uma guerra e suas consequências presente em sua infância e juventude, mas uma guerra que se diferenciava das que viriam a seguir, por ser entre conterrâneos.

Na vida adulta de Dewey, o seu país seria marcado por um período de prosperidade. Após 1877, quando acaba o período de reconstrução dos EUA, Dewey já estava na Universidade de Vermont (ingressou em 1875), estudando política e filosofia moral e social. Nos anos posteriores, os EUA passaram por uma fase de crescimento industrial, expansão de suas ferrovias (garantindo seu território) e aumento populacional (de 40 milhões de habitantes em 1870 para 100 milhões em 1916), fruto da forte imigração. Este também seria o período do desenvolvimento intelectual de Dewey que, depois de graduado (em 1879, com honra acadêmica *Phi Beta Kappa*¹), aos 20 anos, já era professor na Pensilvânia e em Vermont (WESTBROOK, p. 13). Aos 23 anos (1882), Dewey ingressou na Universidade Johns Hopkins para realizar estudos em Filosofia, tendo como professores Charles Sanders Peirce (Lógica), Stanley Hall (Psicologia) e George Sylvester Morris² (Filosofia - Kant e Hegel). Nesse mesmo ano, Dewey publicou os artigos **A Assunção metafísica do materialismo e O panteísmo de Espinosa**. Aos 25 anos, em 1884, recebeu seu título de doutor em Filosofia com uma tese intitulada **A psicologia de Kant**. Ironicamente, sua tese se perdeu e nunca foi publicada na íntegra. Dela, ficou apenas um artigo, **Kant e o método filosófico**, que foi publicado no *The Journal of Speculative Philosophy*.

1 A mais antiga sociedade de honra em artes e ciências dos Estados Unidos.

2 Graduou-se na Dartmouth College em 1861 e, curiosamente, serviu ao exército americano por dois anos (1863-1864) durante a já citada Guerra da Secessão.

Neste mesmo ano, tornou-se professor de filosofia na própria Universidade de Michigan por recomendação de seu orientador George Sylvester Morris. No período em que permaneceu em Michigan (1886-1888), publicou alguns artigos na revista *Mind* e, a partir desses artigos, Dewey ganhou uma atenção maior da comunidade científica. Já casado com a sua ex aluna Harriet Alice Chipman (e futura parceira de trabalho), publicou seu primeiro livro: *Psychology* (1887).

A morte de George Morris (1890) fez com que Dewey permanecesse por apenas um ano na Universidade de Minnesota e retornasse para a Universidade de Michigan, para chefiar o Departamento de Filosofia, permanecendo em Michigan por quatro anos. Antes de deixar a Universidade, publicou, em 1894, o artigo *The Ego as Cause*. A saída de Michigan se deu em função de um convite feito por Willaim Rainey Harper. Dewey aceitou o convite e, a partir de então, passou a chefiar o departamento de Filosofia, Psicologia e Educação da recém inaugurada Universidade de Chicago.

Durante o período que ficou Universidade de Chicago, coincidindo com a passagem do século (1894-1904), Dewey passou a interessar-se mais em pedagogia do que em filosofia.

Durante a década de 1890, Dewey passou, gradualmente do idealismo puro para orientar-se pelo pragmatismo e pelo naturalismo da Filosofia de sua maturidade. Sobre a base de uma Psicologia funcional – tributária da Biologia evolucionista de Darwin e do pensamento pragmatista de seu amigo William James – iniciou o desenvolvimento de uma teoria do conhecimento que questionava os dualismos que opõem mente e mundo, pensamento e ação, que haviam caracterizado a Filosofia ocidental desde o século XVII. Para ele, o pensamento não é um aglomerado de impressões sensoriais, nem a fabricação de algo chamado “consciência”, nem muito menos a manifestação de um “Espírito Absoluto”, mas uma função mediadora e instrumental que havia evoluído para servir aos interesses da sobrevivência e do bem-estar humanos. (WESTBROOK, 2010, p. 14)

Suas pesquisas e publicações desenvolvidas nesse período, a exemplo do **Meu Credo Pedagógico (1897)** e **The School and Social Progress (1899)**, publicado no mesmo ano em que Dewey foi eleito presidente da Associação Americana de Psicologia, reforçam a gradual mudança de posição (do idealismo para o pragmatismo) e, mais claramente,

a mudança de interesse (da filosofia para pedagogia). Além disso, posteriormente, por sugestão do próprio Dewey, um Departamento de Pedagogia foi criado na Universidade de Chicago.

Dewey elabora suas pesquisas a partir da noção de experiência, desenvolvendo-as de forma dinâmica, aberta e orgânica. Neste mesmo período, ele defende que a Pedagogia deveria se tornar um departamento independente dentro da academia, no intuito de formar especialistas em educação. Apoiado por William R. Harper, John Dewey torna-se o novo chefe do Departamento de Pedagogia dessa universidade, além de ser, também, o chefe do Departamento de Filosofia. (WESTBROOK, 2010, p. 130)

A filosofia pragmática emergente ganhou forças e desemboca na fundação da Escola de Pragmatismo de Chicago, tendo Dewey como um de seus fundadores³. Ainda que Dewey não chamasse sua filosofia de pragmática, preferindo o termo "instrumentalismo".

Apesar de seu louvável trabalho, por discordâncias com a administração, Dewey acabou pedindo demissão. Foi quando vinculou-se à Universidade de Columbia na qual desenvolveu a maior parte do seu trabalho e permaneceu até encerrar sua carreira no ensino (1930).

How we Think (1910) foi um dos livros publicados em Columbia. Mas, durante a Primeira Guerra Mundial, Dewey presenciou uma guerra diferente daquela vivida na infância, pois desta vez tratava-se de um conflito protagonizado por grandes potências do mundo e que, apesar de ter deixado mais de 8,5 milhões de combatentes mortos (GARAMBONE 2003), abriu caminho para várias mudanças políticas em muitas das nações envolvidas. Foi nesse contexto que Dewey publicou um dos seus mais importantes livros: **Democracy and Education: An introduction to the philosophy of education** (1916).

3 John Dewey fundou a Escola de Pragmatismo de Chicago durante os dez anos que esteve nesta universidade, de 1894 a 1904. O grupo original era composto por George H. Mead, James H. Tufts, James R. Angell, Edward Scribner Ames (Ph.D. Chicago 1895) e Addison W. Moore (Ph.D. Chicago 1898). Jane Addams, fundadora da Hull House de Chicago, escritora e ativista social também esteve associada com o grupo. Dewey é uma das três figuras centrais do pragmatismo nos Estados Unidos, ao lado de Charles Sanders Peirce e William James.

A partir da década de 1920, Dewey difundiu seu pensamento em muitos países que entravam na crise do pós-guerra a exemplo do Japão, China, Turquia, México, a extinta URSS e a Escócia. Uma série de obras teóricas e políticas começam a ser escritas, entre elas **Reconstruction in Philosophy** (1920).

Traçando esse panorama da pela sua biografia científica percebe-se que suas ideias influenciaram a reforma **educacional e social**. Dewey é uma das principais figuras associadas com a filosofia do pragmatismo e é considerado um dos fundadores da psicologia funcional. Contribuiu para a educação progressiva e liberalismo. Um intelectual bem conhecido nos Estados Unidos. Embora seja mais conhecido por suas publicações relativas à educação, Dewey também escreveu acerca de muitos outros temas, incluindo a epistemologia, metafísica, estética, a arte, a lógica, a teoria social e ética.

Dewey tornou-se conhecido por sua defesa da democracia. Ele considera dois elementos fundamentais para esse sistema - educação e a sociedade civil, como sendo os principais temas que necessitam de atenção e reconstrução para incentivar a inteligência experimental e pluralidade. Dewey (1916) afirmou que:

Para se obter uma democracia completa não bastava a extensão dos direitos de voto, mas precisava-se, também, da garantia de que existiria uma **opinião pública** totalmente formada, pelas políticas que adotassem⁴. (DEWEY, 1916, p.384)

Dewey publicou mais de 700 artigos em 140 periódicos e cerca de 40 livros. Refletindo sua imensa influência sobre o pensamento do século 20, a historiadora canadense Hilda Neatby declarou em sua obra *So Little for the Mind* (1953) que Dewey tem sido para a nossa era o que Aristóteles foi para as eras anteriores: não um filósofo, mas o filósofo. O que esse filósofo nos diria em relação à comunicação? Que conceito de comunicação eles nos ofereceria?

O conceito de comunicação em Dewey

4 That complete democracy was to be obtained not just by extending voting rights but also by ensuring that there exists a fully formed public opinion, accomplished by effective communication among citizens, experts, and politicians, with the latter being accountable for the policies they adopt.

A obra de John Dewey até 1927 corresponde a 15 livros e cinco artigos, todos voltados ou para a reflexão filosófica ou sobre pedagogia, área em que Dewey também é um dos pioneiros. Dessa forma, dois conjuntos de obras foram perscrutados, conforme tabelas abaixo.

Livro	Ano
Psychology	1887
Leibniz's New Essays Concerning the Human Understanding	1888
The School and Society	1900
The Child and the Curriculum	1902
Studies in Logical Theory	1903
Moral Principles in Education	1909
How We Think	1910
The Influence of Darwin on Philosophy: and Other Essays in Contemporary	1910
Thought	1910
Schools of ToMorrow	1915
Democracy and Education: An introduction to the philosophy of education	1916
Essays in Experimental Logic	1918
Reconstruction in Philosophy	1919
Human Nature and Conduct: An Introduction to Social Psychology	1922
Experiencia and Nature	1925

Tabela 1. Livros de John Dewey publicados em período anterior a 1927

Artigo	Ano
"The New Psychology"	1884
" <i>The Ego as Cause</i> "	1894
"The Reflex Arc Concept in Psychology"	1896
"My Pedagogic Creed"	1897
"The Postulate of Immediate Empiricism"	1925

ATabela 2. Artigos de John Dewey publicados em período anterior a 1927

Para emprendermos nossa análise a partir desse *corpus*, foram realizados dois procedimentos: 1) a busca pela palavra comunicação, como elemento isolado (gerando resultados principalmente quantitativos, embora tenham engendrado também dados qualitativos); 2) a busca pelo conceito de comunicação proposto por Dewey, como elemento contextualizado em suas obras (gerando resultados qualitativos, finalidade última deste artigo).

A primeira busca teve como resultado o retorno de 144 aparições da palavra comunicação nos livros de Dewey e duas aparições em artigos. Conforme esse primeiro resultado, eliminamos da nossa análise os livros *The Child and the Curriculum* (1902), *Studies in Logical Theory* (1903) e a obra *Thought* (1910), por não ter sido encontrada. Excluímos da análise também quatro dos cinco artigos listados, pois apenas "My Pedagogic Creed" traz referências à palavra comunicação (duas vezes).

É interessante observar que há um crescendo nestes números, conforme a obra de Dewey se aproxima de seu primeiro livro realmente devotado à comunicação (*The Public and its Problems*, de 1927). Embora desde a primeira publicação o termo comunicação já se faça presente em suas reflexões, nas últimas obras do período coberto por nossa análise, a frequência e a profundidade daquilo que é dito acerca do vocábulo aumenta gradativamente. Assim, se em *Psychology* (1887) ele aparece três vezes, de forma naturalizada, sem ser acompanhado de uma definição, em *the new-born members* (1925) há um longo capítulo em que Dewey define-o não só conceitualmente, mas também coloca suas características.

A ausência de uma conceituação para comunicação é uma constante na obra deweyana de 1887 até seu sexto livro, *Moral Principles on Education* (1909) – embora, em alguns momentos, possamos perceber que Dewey a palavra comunicação relacionado-a a ideia de troca. Em *The School and the Society*, de 1900, entretanto, há que se chamar atenção para um das primeiras discussões na bibliografia deweyana sobre meios de comunicação. De fato, é uma das primeiras vezes na história das ciências sociais que a expressão *means of communication* (meios de comunicação, em inglês) é utilizada por um autor.

Apesar de falar de maneira bastante rápida sobre os meios, assumindo ainda uma perspectiva sem muitas intenções conceituais, Dewey nos fala acertadamente sobre eles, fazendo uma retrospectiva e avaliando seu impacto:

Printing was invented; it was made commercial. Books, magazines, papers were multiplied and cheapened. As a result of the locomotive and telegraph, frequent, rapid, and cheap intercommunication by mails and electricity was called into being. Travel has been rendered easy; freedom of movement, with its accompanying exchange of ideas, indefinitely facilitated. The result has been an intellectual revolution. Learning has been put into circulation. While there still is, and probably always will be, a particular class having the special business of inquiry in hand, a distinctively learned class is henceforth out of the question. It is an anachronism. Knowledge is no longer an immobile solid ; it has been liquefied. It is actively moving in all the currents of society itself. (DEWEY, 1913, p.39-40)

Já em *How We Think* (1910), obra imediatamente posterior à *Moral Principles in Education*, Dewey já nos oferece uma breve conceituação do vocábulo comunicação (vinculada à pedagogia), uma vez que o autor acredita que a comunicação é uma das características humanas essenciais e um dos frutos da nossa forma de pensar. Aqui, Dewey apresenta a comunicação como um tipo de informação que permite a troca de experiências, o compartilhamento de ideias.

Genuine communication involves contagion; its name should not be taken in vain by terming communication that which produces no community of thought and purpose between the child and the race of which he is the heir (DEWEY, 1909, p.224)

Essa ideia vai aparecer de maneira mais clara anos mais tarde, quando Dewey finalmente retoma a palavra sob a forma expressa de uma definição, em *Democracy and Education: an introduction to the philosophy of education*, de 1916. É importante perceber que nessas primeiras obras, Dewey reconhece a importância da comunicação pelos meios que aparecem após a invenção da imprensa, mas principalmente fala de uma comunicação relacionada à educação e que se dá no âmbito da relação professor-aluno. Portanto, no âmbito da comunicação interpessoal, não mediada.

Outro ponto relevante é que o conceito que Dewey oferece para a comunicação em *Democracy and Education: an introduction to the philosophy of education* não contradiz, de maneira alguma, o que é colocado de forma rápida e naturalizada em seus livros anteriores. Pelo contrário, é como se Dewey viesse maturando o conceito de forma a entregá-lo completo nesta obra. Segundo ele,

Communication is a process of sharing experience till it becomes a common possession. It modifies the disposition of both the parties who partake in it. That the ulterior significance of every mode of human association lies in the contribution which it makes to the improvement of the quality of experience is a fact most easily recognized in dealing with the immature.⁵

É esse o conceito que Dewey desenvolve a partir de sua observação contínua do fenômeno comunicacional desde sua primeira obra, mas que demora 26 anos para ser explicitado, dito com todas as letras. Destarte, a maturação de anos faz com que em seus trabalhos seguintes, seja justamente a mesma definição a aparecer, reforçando sempre a noção de que comunicar é partilhar ideias, dividir conhecimento.

Além disso, o autor identifica esse processo como que torna a sociedade possível, uma vez que

Society exists through a process of transmission quite as much as biological life. This transmission

5 Dewey, John. *Democracy and Education: an introduction to the philosophy of education*. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/files/852/852-h/852-h.htm>. Acesso em 14/02/2014.

occurs by *means of communication* of habits of doing, thinking, and feeling from the older to the younger. Without this communication of ideals, hopes, expectations, standards, opinions, from those members of society who are passing out of the group life to those who are coming into it, social life could not survive. If the members who compose a society lived on continuously, they might educate the new-born members, but it would be a task directed by personal interest rather than social need. Now it is a work of necessity.⁶

A comunicação é vista sobretudo como um processo (noção que permanece até hoje), sendo o principal elemento a fazer a ligação entre os membros de uma sociedade, sendo, inclusive uma necessidade.

Todas essas ideias perseveram nas obras que se seguem à *Democracy and Education: an introduction to the philosophy of education* – e encontram sua defesa mais fundamentada em *Experience and Nature*, de 1925 (último trabalho do período coberto por este artigo). Não por acaso, *Experience and Nature* é o livro de Dewey com mais referências à palavra comunicação (52 vezes), e traz a clássica frase, segundo a qual “Of all affairs, communication is the most wonderful” (DEWEY, 1929, p.166). Para Dewey, a comunicação é, então, um dos elementos mais importantes a formar a consciência humana e só através dela podemos ter a experiência social. Sem ela, o homem não seria, jamais, um animal social.

Conclusão

Ao delinear a forma como Dewey se aproximou da comunicação, o que nos chama a atenção é a maneira gradativa com que a frequência e a profundidade daquilo que é dito acerca do vocábulo aumenta no decorrer das suas obras. Apesar do termo se fazer presente desde a primeira publicação, até a sexta percebe-se uma constante ausência de conceituação. Apenas a partir do seu sétimo livro, Dewey nos oferece uma conceituação do termo comunicação,

⁶ Dewey, John. *Democracy and Education: an introduction to the philosophy of education*. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/files/852/852-h/852-h.htm>. Acesso em 14/02/2014.

ainda que breve e vinculada à Pedagogia. Foi na última obra, do período coberto por nossa análise, que Dewey utilizou um longo capítulo para definir, conceituar e apresentar as características da comunicação.

Em alguns momentos, a comunicação estava relacionada à ideia de “troca”. Posteriormente, já se presenciava discussões sobre os “meios de comunicação”. Aliás, como dissemos anteriormente, a obra *The School and the Society* é uma das primeiras vezes que a expressão *means of communication* (meios de comunicação, em inglês) é utilizada por um autor das ciências sociais.

Ao buscar um conceito de comunicação nas obras de Dewey, percebeu-se um amadurecimento do sentido (que nunca caiu em contradição). Quando Dewey conceitua comunicação pela primeira vez, o autor acredita que a comunicação seja uma das características humanas essenciais, ou ainda, fruto da nossa forma de pensar. É como se a comunicação fosse um tipo de informação que permite a troca de experiências, o compartilhamento de ideias. A noção do compartilhamento de ideias aparece em uma série de autores do campo da comunicação, entre eles Lasswell (1938) e Martino (2001), para citar um clássico e um autor contemporâneo.

Em síntese, a comunicação é, então, um dos elementos mais importantes a formar a consciência humana. E é só através da comunicação que podemos ter a experiência social. Conhecer com maior profundidade o trabalho de Dewey, considerado definitivamente uma referência e uma influência nos estudos de comunicação, nos faz perceber que o entendimento que Dewey tem do conceito de comunicação se aproxima muito do que o próprio campo da Comunicação considera.

Referências

DALTON, Thomas C. *Becoming John Dewey: Dilemmas of a Philosopher and Naturalist*. USA: Indiana Univerty Press, 2002.

DEWEY, John. *Psychology*.

DEWEY, John. Leibniz's New Essays Concerning the Human Understanding.

DEWEY, John. The School and Society.

DEWEY, John. The Child and the Curriculum.

DEWEY, John. Studies in Logical Theory.

DEWEY, John. Moral Principles in Education.

DEWEY, John. How We Think.

DEWEY, John. The Influence of Darwin on Philosophy: and Other Essays in Contemporary.

DEWEY, John. Schools of Tomorrow.

DEWEY, John. Essays in Experimental Logic.

DEWEY, John. Democracy and Education: An introduction to the philosophy of education.

DEWEY, John. A Arte como Experiência. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

DEWEY, John. Como Pensamos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

GARAMBONE, Sidney. A Primeira Guerra Mundial e a Imprensa Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. MAUAD, 2003

HOOK, Sidney. John Dewey: An Intellectual Portrait. NY, Cosimo Books, 2008.

MARTINO, L. C. De Qual Comunicação Estamos Falando? . In: Antonio Holhfeldt; Luiz C. Martino; Vera França. (Org.). Teorias da Comunicação. Petrópolis: Vozes, 2001, v. , p. -.

RIVERA, Diego Antonio Pineda. El Individualismo democratico de John Dewey: reflexiones en torno a la constriccion de una cultura democratica. Bogota Colombia, Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2012

SOUZA, Rodrigo Augusto de. Os Fundamentos da Pedagogia de John Dewey: uma reflexão sobre a epistemologia pragmatista. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 12 - n. 2 - p. 227-233 / mai-ago 2012 (essa revista é da Univali - SC)

SOUZA, Rodrigo Augusto de. A Filosofia de John Dewey e a Epistemologia Pragmatista. Revista Redescritções – Revista on line do GT de Pragmatismo e Filtosofia Norte-americana, Ano 2, Número 1, 2010

WESTBROOK,, Robert B. John Dewey. Revista Perspectivas Perspectivas: revista trimestral de educación comparada (París, UNESCO: Oficina Internacional de Educación), vol. XXIII, nos 1-2, 1993, págs. 289-305.

WESTBROOK, Robert B. Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org.). John Dewey. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Recebido em 20.08.2014. Aceito em 13.10.2014.